

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES (DPM) EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, BA.

**Laíza Ferreira Campos¹; Carlito Lopes Nascimento Sobrinho²
Fernando de Alencar Carvalho³; Edberig Almeida de Araújo⁴**

1. Laíza Ferreira Campos Bolsista PROBIC, estudante de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lalinha_ferreira14@hotmail.com
2. Carlito Lopes Nascimento Sobrinho, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mon.ica@terra.com.br
3. Fernando de Alencar Carvalho, estudante de Medicina, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nando_alencar@hotmail.com
4. Edberig Almeida de Araújo, estudante de Medicina, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: berig.almeida@hotmail.com

Palavra-chave: Prevalência, DPM, SRQ-20.

INTRODUÇÃO

Os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) englobam um conjunto de sintomas mentais não-psicóticos como: insônia fadiga irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo (Goldberg & Huxley, 1993).

A expressão Distúrbio Psíquico Menor (DPM) foi criada para designar sintomas psíquicos e queixas somáticas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo, mas não configuram categoria nosológica da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), nem nos Manuais de Diagnóstico e Estatística (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana, mas constituem problema de saúde pública e apresentam impactos econômicos relevantes, em função das demandas geradas aos serviços de saúde e do absenteísmo no trabalho (Coutinho; Almeida-Filho; Mari, 2006; Maragno et al., 2006).

A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) não apresenta classificação para os Distúrbios Psíquicos Menores e devido às várias questões conceituais e metodológicas, alguns estudos tem designado os seguintes termos: Distúrbios Psíquicos Menores, Transtornos Mentais Comuns, Problemas Psiquiátricos Menores e Transtornos Mentais Menores para tratar de uma mesma condição clínica de sinais e sintomas (Cerchiari, Caetano, Faccenda, 2005; Kirchof et al., 2009). Neste trabalho será utilizado o termo Distúrbio Psíquico Menor (DPM).

O objetivo desse estudo foi estimar a prevalência de DPM na população adulta (idade igual ou superior a 18 anos), cadastrada ao Programa de Saúde da Família do município de São Francisco do Conde, Bahia e avaliar a associação entre a variável sexo e DPM.

MATERIAL E MÉTODO

O município de São Francisco do Conde localiza-se na mesorregião do Recôncavo da Bahia, distando 67 Km da capital, Salvador. São Francisco do Conde possui cerca de, 31.703 habitantes, distribuídos por sexo em 16.073 mulheres (50,7%) e 15.630 homens (49,3%)

(IBGE, 2009). São Francisco do Conde apresenta o segundo maior arrecadação per capita do Brasil. No município está localizada a Refinaria Landulpho Alves (RELAN) pertencente à Petrobrás (IBGE, 2009).

Foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal (Pereira, 1995), com uma amostra aleatória de 456 indivíduos, com idade igual ou superior a 18 anos, cadastrados ao Programa de Saúde da Família de São Francisco do Conde, que consentiram participar do estudo, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário padronizado, respondido pelos próprios sujeitos da pesquisa, com o instrumento para detecção de Distúrbios Psíquicos Menores (DPM): o “*Self-Report Questionnaire*” (SRQ-20) (Mari e Willians, 1986). A análise estatística dos dados foi realizada com uso do programa SPSS for Windows 9.0 (SPSS, 1991). Foi realizada análise de associação entre a variável independente: sexo e o resultado do SRQ-20 como variável dependente. A Razão de Prevalência (RP) foi usada para medir as associações entre as variáveis estudadas (Pereira, 1995). O estudo foi encaminhado e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS), seguindo as recomendações da Resolução 196/96 (Brasil, 1998).

RESULTADOS

Foram estudados 456 indivíduos. Os indivíduos pesquisados foram predominantemente do sexo feminino (66,2%), com idade igual ou superior a 40 anos (50,5%), negros e pardos (94,2%), com renda familiar de até 02 salários mínimos (80,6%) e com ensino fundamental incompleto (51,1%).

Entre os indivíduos estudados 48,0% são naturais de São Francisco do Conde, 35,5% naturais de outras cidades do interior da Bahia, enquanto que os naturais da capital foram 11,4% e os provenientes de outros estados contabilizaram menos de 5,0% do total de entrevistados.

Com relação à escolaridade, 9,0% da amostra foi de analfabetos, grande parte não tinha o ensino fundamental completo (41,9%) e realizaram ensino superior apenas 4,2% da amostra.

Em relação à renda familiar, a grande maioria (80,6%) relatou ter renda mensal de até dois (02) salários mínimos e os indivíduos com renda igual ou superior a seis (06) salários mínimos representaram 2,9% do total.

A prevalência de DPM na amostra estudada foi de 37,7%. A prevalência de DPM no sexo masculino foi de 17,6% e no feminino foi de 47,5%, com uma Razão de Prevalência (RP) de 2,69, sendo esse resultado estatisticamente significativo de Prevalência (RP), conforme evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1- Título. Relação, Razão de Prevalência e Intervalo de Confiança (IC ≥ 95%) entre sexo e Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) em uma amostra de indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos (idade ≥ 18 anos) cadastrados ao PSF de São Francisco do Conde, Bahia, 2010.

Sexo / DPM	SRQ-20 positivo		SRQ-20 negativo		RP (IC – 95%)
	N ²	%	N ²	%	
Feminino ¹	141	47,5	156	52,5	2,69 (1,87 – 3,87)
Masculino	27	17,6	126	82,4	
Total	168	37,7	282	62,3	

1. Variável referente no numerador
2. Respostas válidas.

DISCUSSÃO

A prevalência de DPM na população estudada apresentou-se elevada 37,7%, sendo superior à prevalência registrada em estudos brasileiros consultados, que variou de 22,7 a 35,0% (Coutinho; Almeida-Filho; Mari, 2006; Maragno et al., 2006; Farias, 2007).

Os DPM, apesar de não serem considerados entidades nosológicas, causam sofrimento psíquico nos indivíduos e diminuem a sua capacidade para o trabalho, reduzindo assim, o rendimento dos trabalhadores. Esse fato gera prejuízos, não só para o profissional de saúde, mas para a população como um todo.

Nesse estudo o sexo apresentou-se como importante variável associada ao DPM. Estes resultados foram semelhantes aos obtidos em outros estudos consultados (Coutinho; Almeida-Filho; Mari, 2006; Maragno et al., 2006; Farias, 2007).

CONCLUSÃO

A população de São Francisco do Conde caracteriza-se como predominantemente negra, com baixa escolaridade e renda. Detectou-se elevada prevalência de DPM, especialmente no sexo feminino.

Os resultados estimulam a continuidade das atividades de pesquisa e apontam para a necessidade de práticas voltadas para o enfrentamento (prevenção, detecção, tratamento e acompanhamento) dos DPM em São Francisco do Conde, Bahia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1998.
2. CERCHIARI, E.A.N.; CAETANO D; FACCENDA, O. Prevalência de Transtornos Mentais Menores em Estudantes Universitários. *Estud Psicol (Natal)*. 2005 Set-Dez; 10(3): 413-20.
3. COUTINHO, E.S.F.; ALMEIDA-FILHO, N.; MARI, J.J. **Fatores de risco para morbidade psiquiátrica menor: resultado de um estudo transversal em três áreas urbanas do Brasil**. *Rev. Psiquiatr Clín* 2006; 26: 246-56.
4. GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. **Common mental disorders – a bio-social model**. 2nd ed. London: Tavistock/Routledge: 1993.
5. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 22 abr. 2012.
6. FARIAS, M.D. Transtornos Mentais Comuns entre Trabalhadores da Zona Urbana de Feira de Santana, Bahia. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2007.
7. KIRCHHOF, A.L.C., et al. Condições de Trabalho e Características sociodemográficas Relacionadas à Presença de Distúrbios Psíquicos Menores em Trabalhadores de Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 215-23.
8. MARI, J.J. e WILLIAMS, P.A. **(SRQ-20) in Primary care in the city of São Paulo**. *Br J Psychiatry* 1986; 148:23-6.
9. MARAGNO, L., et. al. **Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo programa de saúde da família no município de São Paulo, Brasil**. *Cad Saúde Pública*, volume 22, nº 8, p. 1639-1648, Agosto, 2006.

10. PEREIRA, M.G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
9. SPSS INC. SPSS Base 9.0 - **Applications Guide**. Chicago, EUA; 1991.